Ao deus desconhecido

Os perigos dos deuses domésticos e as maldições dos demônios de estimação

Marilton Ramos

Libertação, Adoração e doutrina Bíblica

1. Introdução 8
2. A história dos ídolos e da idolatria 14
3. Mitologias.....17
4. Os maiores centros de culto e adoração no mundo 41
5. A idolatria na Bíblia.....51
6. Espíritos familiares e antepassados.....63
7. Ídolos do Ventre 70
8. Ídolos do coração.....75
9. Ídolos do prazer.....79
10. Ídolos do entretenimento 88
11. Ídolos da ostentação 95
12. Ídolos do corpo.....101
13. O Anticristo e a idolatria.....107
14. Ídolos, idolatria e os demônios.....116
15. As armas espirituais para vencer os ídolos e a idolatria.....129
16. Supremacia de Deus e a Vitória sobre a Idolatria e oposição espiritual 137

"Ao Rei eterno, ao Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém."

1 Timóteo 1.17

Introdução

Gostaria de começar explicando três termos fundamentais para a compreensão dos temas abordados neste livro. Esses termos são: *monoteísmo, panteísmo e politeísmo.*

O Monoteísmo

O Monoteísmo é a crença na existência de um único Deus, que é supremo, onipotente, onisciente e onipresente. Este conceito é central em várias das maiores religiões do mundo. Aqui estão alguns pontos-chave sobre o monoteísmo:

1. Único Deus:

No monoteísmo, há a crença de que apenas um Deus existe e que Ele é o criador e sustentador de todo o universo. Este Deus é geralmente visto como eterno, infinito e imutável.

2. Religiões Monoteístas:

As principais religiões monoteístas incluem o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Cada uma dessas religiões tem suas próprias escrituras, tradições e interpretações teológicas sobre a natureza de Deus e Seu relacionamento com a humanidade.

3. Escrituras Sagradas:

As religiões monoteístas frequentemente têm textos sagrados que são considerados revelações divinas. Para o

Judaísmo, é a Torá; para o Cristianismo, é a Bíblia; e para o Islamismo, é o Alcorão.

4. Revelação e Profetas:

No monoteísmo, Deus é frequentemente entendido como se revelando à humanidade através de profetas e escrituras sagradas. Exemplos incluem Moisés no Judaísmo, Jesus no Cristianismo e Maomé no Islamismo.

5. Natureza de Deus:

Deus é frequentemente descrito como onipotente (todo-poderoso), onisciente (todo-sábio), onipresente (presente em todos os lugares) e benevolente (infinitamente bom). Além disso, Deus é visto como justo e misericordioso.

6. Adoração e Práticas Religiosas:

A adoração no monoteísmo é centrada em Deus. As práticas religiosas podem incluir oração, leitura de escrituras, adoração comunitária, e observância de leis e mandamentos que são vistos como divinamente inspirados.

7. Ética e Moralidade:

As religiões monoteístas geralmente enfatizam a importância de viver de acordo com os mandamentos de Deus, que incluem normas éticas e morais. Isso pode envolver amar e servir ao próximo, buscar justiça, e viver uma vida piedosa.

8. Relação com Outras Religiões:

O monoteísmo, especialmente em suas formas abrahâmicas, muitas vezes define-se em contraste com o politeísmo e outras formas de crença. A exclusividade da adoração a um único Deus pode levar a tensões com tradições religiosas que têm visões diferentes sobre a divindade.

O monoteísmo tem moldado profundamente a história, a cultura e a filosofia de muitas civilizações, oferecendo uma visão de um universo ordenado por um único ser supremo e pessoal.

O panteísmo

O panteísmo é uma visão de mundo filosófica e religiosa que interpreta Deus como estando presente em tudo e em todos os lugares, identificando Deus com o universo como um todo. Aqui estão alguns pontos-chave sobre o panteísmo:

1. Identificação de Deus com o Universo:

No panteísmo, Deus não é visto como uma entidade separada ou transcendente ao universo, mas sim como sendo idêntico ao universo em si. Deus é entendido como a totalidade de tudo o que existe, incluindo a natureza e as leis que a governam.

2. Imanência Divina:

Em contraste com o teísmo tradicional, que enfatiza a transcendência de Deus (ou seja, a ideia de que Deus está além do mundo físico), o panteísmo enfatiza a imanência

divina, ou seja, a presença de Deus dentro do próprio mundo natural.

3. Visão Holística:

O panteísmo geralmente promove uma visão holística e integrada do universo, onde tudo está interconectado e parte de uma realidade divina maior. Isso pode influenciar tanto a espiritualidade quanto a ética, enfatizando a responsabilidade humana em relação ao ambiente natural e a todos os seres vivos.

4. Diversidade de Expressões:

Existem diferentes formas de panteísmo, desde visões mais espiritualistas que atribuem qualidades divinas à natureza, até visões mais filosóficas que interpretam Deus como uma realidade cósmica impessoal.

5. História e Influências:

O panteísmo tem raízes antigas em tradições religiosas e filosóficas, incluindo algumas correntes dentro do hinduísmo, do taoísmo, do neoplatonismo e do pensamento de alguns filósofos modernos. É uma visão de mundo que continua a ser debatida e explorada por pensadores contemporâneos em várias disciplinas.

O panteísmo oferece uma perspectiva sobre a natureza de Deus e do universo, desafiando conceitos tradicionais de divindade e fornecendo uma lente através da qual algumas pessoas interpretam o significado e o propósito da existência.

O Politeísmo

Politeísmo é a crença na existência de múltiplos deuses ou divindades, cada um com características, poderes e domínios específicos. Esta visão de mundo religiosa foi predominante em muitas culturas antigas e ainda está presente em algumas tradições religiosas contemporâneas. Aqui estão alguns pontos-chave sobre o politeísmo:

1. Múltiplas Divindades:

No politeísmo, acredita-se que existem muitos deuses e deusas, cada um responsável por diferentes aspectos do mundo natural e da vida humana, como a guerra, o amor, a agricultura, o céu, o mar, etc.

2. Panteão de Deuses:

As religiões politeístas frequentemente têm um panteão, que é uma hierarquia ou conjunto de deuses e deusas adorados em conjunto. Cada cultura tem seu próprio panteão, como os deuses olímpicos na Grécia antiga, os deuses nórdicos na mitologia escandinava, ou os deuses egípcios.

3. Mitologia e Narrativas:

O politeísmo é rico em mitologia, com histórias e lendas que explicam as origens do mundo, as relações entre os deuses, e suas interações com os seres humanos. Essas narrativas são fundamentais para a compreensão cultural e religiosa das sociedades politeístas.

4. Práticas Religiosas:

As práticas religiosas em contextos politeístas incluem rituais, sacrifícios, festivais e orações dedicadas a diferentes deuses. Os templos e santuários são frequentemente construídos em honra de divindades específicas.

5. Diversidade Cultural:

Politeísmo foi comum em muitas culturas antigas, incluindo a Grécia, Roma, Egito, Mesopotâmia, Índia, e as civilizações indígenas das Américas. Cada uma dessas culturas desenvolveu suas próprias práticas e crenças religiosas.

6. Continuidade e Influência:

Embora muitas tradições politeístas antigas tenham declinado com o advento das religiões monoteístas, formas de politeísmo ainda existem hoje, especialmente em religiões como o hinduísmo, o xintoísmo e várias práticas religiosas indígenas e neopagãs.

O politeísmo oferece uma rica tapeçaria de crenças e práticas que refletem a diversidade das experiências humanas e a maneira como diferentes culturas entenderam e interagiram com o divino.

A história dos ídolos e da idolatria

A história dos ídolos e da idolatria remonta a milhares de anos e abrange diversas culturas e civilizações ao redor do mundo. Aqui estão alguns pontos importantes sobre a história dos ídolos e da idolatria:

Pré-História e Antiguidade

Origens Primitivas:

Desde os primórdios da humanidade, as sociedades têm criado representações físicas de divindades e espíritos como uma forma de culto e adoração.

Estas figuras, muitas vezes simples, eram usadas para invocar a proteção e as bênçãos das forças sobrenaturais.

Mesopotâmia e Egito Antigo:

Civilizações como os sumérios, babilônios, egípcios e assírios desenvolveram práticas elaboradas de culto aos deuses através de estátuas e ídolos. Essas representações eram consideradas habitadas pelas divindades e eram centrais para os rituais religiosos e cerimônias.

Grécia e Roma Antiga:

Na mitologia grega e romana, os deuses eram frequentemente representados em forma humana ou animal, como Zeus, Atena, Apolo, e Júpiter, entre outros. Templos e altares eram dedicados a essas divindades, onde os fiéis ofereciam sacrifícios e oferendas.